

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE MEDICINA

LAURA CAROLINE FUHR

MORTES ASSOCIADAS A INDÚSTRIA DA BELEZA

MACEIÓ

2021

LAURA CAROLINE FUHR

MORTES ASSOCIADAS A INDÚSTRIA DA BELEZA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso de
Medicina da Universidade Federal de
Alagoas

Orientador: Gerson Odilon

MACEIÓ

2021

TANATOLOGIA

Desmistificando a Morte e o Morrer

———— Gerson Odilon Pereira ————



sarvier

TANATOLOGIA

DESMISTIFICANDO A
MORTE E O MORRER

TANATOLOGIA
DESMISTIFICANDO A MORTE E O MORRER

GERSON ODILON PEREIRA

Capa

Ana Carolina Vidal Xavier

Foto capa

Death and the miser. Oil painting by Frans II van Francken

Fotolitos/Impressão/Acabamento

Editora e Gráfica Santuário Aparecida

Fone: (12) 3104-2000

Direitos Reservados

Nenhuma parte pode ser duplicada ou reproduzida sem expressa autorização do Editor

sarvier

Sarvier Editora de Livros Médicos Ltda.
Rua dos Chanés 320 – Indianópolis
04087-031 – São Paulo – Brasil
Telefone (11) 5093-6966
sarvier@sarvier.com.br
www.sarvier.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Gerson Odilon

Tanatologia : desmistificando a morte e o morrer /
Gerson Odilon Pereira. -- São Paulo : SARVIER, 2020.

ISBN 978-85-7378-274-5

1. Cuidados paliativos 2. Doentes em fase
terminal – Cuidados 3. Morte – Aspectos filosóficos
4. Morte – Aspectos morais e éticos 5. Morte –
Aspectos psicológicos 6. Morte – Aspectos religiosos
7. Morte – Causas 8. Tanatologia I. Título.

CDD-155.937

19-30764

-612.67

Índices para catálogo sistemático:

1. Tanatologia : Morte : Aspectos psicológicos
155.937
 2. Tanatologia : Morte : Ciências médicas 612.67
- Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Sarvier, 1ª edição, 2020

Mortes Associadas à Indústria da Beleza

Adriane Gomes de Souza Silva

Laura Caroline Führ

Victoria Coutinho de Queiroz Monteiro

A forma, estrutura corporal, é resultado de uma construção que espelha o contexto histórico e sociocultural da civilização. Cada lugar, sociedade e tempo ditam e continuam ditando, suas regras e, dessa forma, estabelecem seus padrões. Aspectos culturais relacionados aos períodos históricos, religiosos, assim como as tradições provenientes das diversas nações e povoados, são facilmente perceptíveis ao se fazer essa retomada histórico-cultural. Podemos pontuar duas diferenças cruciais entre o que já foi dito belo e o que se cultua hoje, em que antes o perfeito corpo era aquele que poderia trazer excelência na guerra, da mesma forma que as características femininas cobiçadas eram aquelas que as tornassem boas reprodutoras, como seios fartos e peso acima do que hoje é considerado ideal.

Se antes um corpo invejado, tanto para homens como para mulheres, era um corpo mais corpulento e cheio de curvas, com o passar dos anos, em função da nova estereotipação da beleza produzida pela indústria da moda e beleza, temos uma inversão de padrões, que reduziu a relação entre o homem e o corpo a um simples bem-estar visual e estético, o que muitas vezes dissona-se de um corpo funcionalmente saudável. Atualmente, o que é regrado como o corpo perfeito se limita em agradar aqueles que recebem direta e indiretamente, todos os dias, de inúmeras maneiras diferentes, informação que ponderam o corpo perfeito e fazem funcionar a gigantesca máquina da indústria da beleza, onde não são permitidos quilos extras, rugas, estrias, flacidez, e tantas outras características que são inerentes ao ser humano.

“O corpo pós-moderno passou do mundo dos objetos para a esfera do sujeito, assumido e cultivado como um ‘eu-carne’, credor de reconhecimento e de glorificação, e mesmo objeto-sujeito de culto” (Ribeiro, 2003, p.7). Por certo, o ato de emagrecer tornou-se sinônimo de sucesso profissional, afetivo, aceitação própria e social, de modo que as pessoas contrárias a tal padrão são assustadoramente julgadas e taxadas como “sem presença”. É inegável que a mídia, principalmente as redes sociais, influenciam de forma gritante, uma vez que postagens sobre perda de gordura e corpos malhados são as mais comentadas e compartilhadas. Se diariamente a sociedade é bombardeada com magreza exposta em biquínis e sorrisos, automaticamente se relaciona felicidade ao estereótipo, o que faz surgir o sentimento de que não se é feliz pois não está dentro dos padrões.

O que não se sabe é a realidade por trás: aplicativos e programas para edição de imagens estão cada dia mais comuns. Conforme defendido por Pelegrini (2004, p.4), a superexposição de modelos corporais nos meios de comunicação contribuiu para induzir as relações de mercado da indústria da beleza, por meio da difusão de uma perspectiva corpórea estereotipada. Torna-se, portanto, cotidiano um simples reparo, que, imperceptivelmente, evolui para uma modulação total da estrutura física para algo distante da realidade, tudo com a finalidade de aceitação social. Os falsos corpos criam um círculo vicioso na medida em que não só o expor é suficiente, mas também sentenciar quem não ajusta suas fotos para agradá-los. O famoso "o que custa mudar isso?" é frequente, mas esconde o que realmente importa, que é a saúde em seus diversos níveis.

É inevitável negar que existe uma relação entre a boa forma e a saúde do indivíduo, que vive em busca de seu corpo perfeito. Se no passado corpos curvilíneos eram desejados e, muitas vezes, acompanhados de comorbidades relacionadas a esse excesso de peso, nos padrões atuais os esforços para se atingir determinado padrão de beleza, muitas vezes digno e baseado nas passarelas da moda, acabam por extrapolar os limites do saudável e benéfico para a saúde, e até mesmo fazem com que algumas pessoas se submetam a processos estéticos muitas vezes desnecessários e agressivos, que podem levar à perda da saúde, funcionalidade e até mesmo à morte.

Quando nos referimos à indústria da beleza, estamos falando sobre uma imensidão de produtos e serviços que são ofertados como soluções, muitas vezes imediatistas, para se alcançar o objetivo do corpo que se enquadre nos padrões atualmente ditados, ou seja, corpos maalhados, com o mínimo de gordura corporal, bochechas finas, cabelos longos, dentre tantos outros exemplos que podem ser citados. Dentre a vastidão de serviços ofertados, podem ser citadas clínicas estéticas com seus inúmeros procedimentos que prometem resultados milagrosos, onde se aumentam tamanhos dos seios, dos glúteos, dos lábios, reduzem as rugas, estrias, músculos são forjados à base de aplicações químicas, e os dentes perfeitos alcançados com cirurgias de cunho puramente estético. Tiram-se costelas para afinar a cintura e para a perda de peso. A cada momento surgem novas dietas da moda, totalmente absurdas e que podem trazer sérios prejuízos a quem as segue.

Outra grande consequência causada pela insatisfação corporal foi a distorção do real objetivo de praticar exercício físico, que migrou do âmbito bem-estar para fins estéticos. Com isso, as academias atuais adaptaram-se a esse novo mercado, aperfeiçoando-se e ajustando-se às novas exigências. São formados, assim, "centros de culto à estética" (Pelegrini, 2004, p.6), que abarcam lojas de produtos naturais e suplementos e propagandas de clínicas estéticas. Segundo Ana Márcia Silva (2001), as academias promovem a lógica da máquina, pois a mecanicidade e a cronometrização são seus fundamentos, impondo, dessa forma, a obediência dos indivíduos em prol de uma conjuntura automática, o que menospreza o ser em sua condição de sujeito.

Um dos melhores exemplos de como a população atual está chegando ao seu limite por padrões impostos pela sociedade é analisando o crescimento do número de procedimentos invasivos realizados. O risco de se submeter a qualquer um desses é válido, uma vez que, assim, os resultados chegam sem tanto esforço e em um tempo recorde. Toda essa cobrança em relação às questões puramente estéticas vem trazendo para as pessoas um peso psicoemocional gigantesco, pois, em algum momento, misturou-se o físico com o caráter, a beleza com a capacidade intelectual, em que não estar nos padrões transfere o indivíduo imediatamente a um grupo muitas vezes julgado como menos capaz ou menos merecedor.

Esse aumento desenfreado por procedimentos invasivos mexe diretamente com a saúde e a vida de quem está se submetendo aos mesmos. Não podemos negar que hoje a segurança e a qualidade dos serviços prestados estão cada vez mais superiores ao que era oferecido no passado, porém ninguém está livre de intercorrências quando exposto em uma mesa cirúrgica e também depois que os procedimentos já foram realizados.

Entretanto, não apenas em intercorrências e erros cirúrgicos que as tragédias da indústria da beleza são pautadas. A morte pode vir através da depressão, principalmente quando ocorrem inúmeras frustrações em não conseguir alcançar o objetivo, muitas vezes utópico, almejado, através do desenvolvimento de doenças metabólicas graves, consequência das dietas extremamente restritivas; e transtornos psicológicos que colocam a vida das pessoas em risco constante, como a bulimia, a anorexia e a vigorexia.

Os transtornos dismórficos corporais, assim como os transtornos alimentares têm como característica em comum a insatisfação com o próprio corpo. As pessoas que desenvolvem tais doenças normalmente possuem uma percepção totalmente distorcida do seu próprio corpo e acabam chegando ao seu limite para conseguir chegar aos resultados que almejam. São diferentes os métodos que utilizam para chegar ao resultado, porém, seja ao restringir ao máximo sua ingestão calórica ou ao provocar vômitos após se alimentar; ou seja ao optar por exercícios físicos vigorosos e acabar recorrendo ao uso de anabolizantes para aumentar a massa muscular, todas elas, no final, trazem prejuízos aos indivíduos.

Ainda que hoje o que realmente comova as pessoas sejam as notícias sobre mortes diretamente relacionadas à busca por uma beleza totalmente imposta pela época em que vivemos, não se pode deixar de pensar nas centenas de pequenas tragédias pessoais que ocorrem diariamente, fruto de todo esse mercado financeiro e que traz muito sofrimento a quem, por diversos motivos, não pode ou então não consegue enquadrar-se naquilo em que foi imposto ser o bonito. O sofrimento, banalizado muitas vezes por aqueles que nunca o sentiram, desgasta, a alegria de viver e a sanidade mental de milhões de pessoas que não optaram por passar por determinada situação. O sofrimento nunca foi e nunca será a opção escolhida por nenhum ser humano.

O conceito de corpo acompanha as mudanças coletivas a seu redor, caracterizando-se, assim, por ser um instrumento social, cultural e psicológico. A discrepância na transformação do “belo”, que foi de um patamar funcional para uma relação puramente estética, é legitimada ao observar o cenário dos indivíduos contemporâneos e suas preocupações restritas unicamente a características físicas. De fato, a “sociedade em rede” de Manuel Castells cegou seus sujeitos a ponto de serem irrefletidamente influenciados pelos meios de comunicação e, como resultado, tem-se a invasão desenfreada dos segmentos da indústria da beleza. Infelizmente, assiste-se a um processo de exaustão do corpo na sociedade contemporânea, mecanismo esse que seria libertador, mas que, na realidade, adentra-se no “eu interior” e o modifica ao penetrar, em sua subjetividade, o peso dos imperativos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. *Psicologia & Sociedade*, Porto, v. 23, n. 1, p.24-34, dez. 2011
2. BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; FIGUEIREDO, T. A. M. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 87-95, 2010.
3. NASCIMENTO, A. L.; APPOLINÁRIO, J. C.; FONTENELLE, L. F. Comorbidade entre transtorno dismórfico corporal e bulimia nervosa. *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 39, n. 1, p. 40-42, 2012.

4. PELEGRINI, T. **Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais**. UEM. Maringá, 2004.
5. RIBEIRO, A. O Corpo que Somos: aparência, sensualidade, comunicação. **Editorial Notícias**, Lisboa, 2003.
6. SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.
7. SHMIDT, A.; OLIVEIRA, C.; GALLAS, J. C. **O mercado da beleza e suas consequências**. UNIVALI. Santa Catarina, 2008.
8. SILVA, A. M. O corpo do mundo: Algumas reflexões acerca da expectativa do corpo atual. In: GRANDO, José Carlos (org). **A (des)construção do corpo**. Blumenau: Edifurb, 2001.